

O papel do psicopedagogo dentro da instituição escolar

RESUMO

O psicopedagogo analisa e investiga os fatores que prejudicam a aprendizagem permitindo que o indivíduo seja capaz de lidar com suas dificuldades podendo assim, construir seu próprio conhecimento.

Este artigo tem por objetivo relatar o papel do psicopedagogo dentro da instituição escolar, mostrando a relevância que este tem para a prevenção dos problemas no processo de aprendizagem. Dessa forma, o conhecimento e a valorização do papel que esse profissional exerce nas escolas é de suma importância, pois ele utiliza técnicas especializadas, orienta professores, pais e demais envolvidos no processo de conhecimento e aprendizagem do sujeito. O psicopedagogo atinge seus objetivos quando amplia seus conhecimentos sobre os alunos e viabiliza recursos para atender as necessidades das crianças.

Palavras-chave: Psicopedagogo; Instituição Escolar; Aprendizagem.

ABSTRACT

The psychopedagogists analyzes and investigates the factors that hinder learning allowing the individual to be able to cope with their difficulties and thus can construct their own knowledge.

This article aims to report the role of the educational psychologist within the school, showing the importance that this has for the prevention of problems in the learning process. Thus, knowledge and appreciation of the role that business plays in schools is very important, because it uses specialized techniques, guides teachers, parents and others involved in the process of knowledge and learning of the subject. The psychopedagogists achieves its goals when broadens their knowledge of students and enables resources to meet the needs of children.

Keywords: Psychopedagogists; School Institution; Learning.

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. O papel do psicopedagogo na aprendizagem	4
3. Psicopedagogia Institucional: prevenção e intervenção	5
4. Conclusão	10
5. Referências	11

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo relata o papel do psicopedagogo dentro da instituição escolar que ainda é uma área de atuação pouco conhecida pela sociedade.

As dificuldades de aprendizagem estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar. Muitos destes problemas escolares estão relacionados à família, escola e ao meio social em que a criança vive. Cabe ao psicopedagogo o papel de detectar as causas das dificuldades dos alunos e construir meios que permitam que eles se libertem de seus medos e angústias.

A parceria psicopedagogo, escola e família no cotidiano das crianças é importante para que ela possa construir o seu “eu” e cabem a estas pessoas orientar e direcionar o caminho por onde ela irá seguir. É através da interação, do diálogo, da atenção e companheirismo que a criança consegue se sentir segura e começa a confiar nas pessoas que fazem parte da sua vida superando assim suas dificuldades.

Este artigo mostra como é o trabalho do psicopedagogo dentro da instituição escolar para identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e quais são as estratégias que podem ser utilizadas para que seja possível reduzir os fatores que prejudicam a aprendizagem e comprova a importância do psicopedagogo para a construção e socialização do conhecimento e promoção do desenvolvimento cognitivo dos educandos.

2. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA APRENDIZAGEM

O psicopedagogo é o profissional que atua na área da Psicopedagogia e seu papel é prevenir e tentar compreender os problemas que impedem que o indivíduo aprenda. Verificando o motivo dos problemas no processo de aprendizagem, ele faz as intervenções necessárias que permitem ao aluno compreender os problemas que causam as suas dificuldades de aprendizagem podendo assim superá-las.

Apesar da importância do papel do psicopedagogo muitas pessoas desconhecem a relevância que o trabalho realizado por este profissional tem para a superação das dificuldades de aprendizagem das crianças. Muitos pais e professores não veem este profissional como um parceiro que irá orientá-los em todo processo educativo da criança, mas sim como um intruso que controlará suas ações e decisões.

O psicopedagogo atua em diversas áreas de forma preventiva e terapêutica, buscando compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano para desta forma verificar as estratégias de trabalho que deve realizar com o indivíduo e favorecer seu processo educativo. A aprendizagem é um processo contínuo do sujeito que aprendem de maneiras diferentes por isso, não devem ser comparados em nenhuma circunstância eles devem ser observados em suas particularidades. Segundo Rubinstein (2003, p. 89) “cabe ao aprendiz construir seus próprios significados, isto é, apropriar-se do conhecimento”.

As dificuldades dos alunos podem aparecer em qualquer momento da vida e, portanto, todos precisam de atendimento especializado, por isso, é preciso diagnosticar os fatores e as causas destes problemas. Para compreender como se constitui o sujeito, verificar os recursos de conhecimento que ele dispõe e a forma pela qual produz conhecimento e aprende, é preciso que o psicopedagogo amplie sua compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem do aluno.

Os problemas de aprendizagem são elementos presentes no processo educacional e para identificá-los esse profissional precisa compreender o processo de ensinar e aprender levando em conta o conhecimento de mundo dos alunos respeitando assim, suas crenças e seus valores. A aprendizagem acontece da interação que o sujeito tem no ambiente que vive e ele transforma as informações que lhe foram passadas de acordo com suas necessidades e interesses. Durante a construção do conhecimento Piaget definiu (apud FERNÁNDEZ, 1991 p. 108 - 109) que acontecem ações físicas ou mentais sobre objetos que, provocando o desequilíbrio, resultam em assimilação ou acomodação:

- A assimilação consiste na tentativa do indivíduo em solucionar uma determinada situação a partir da estrutura cognitiva que ele possui naquele momento específico da sua existência. Representa um processo contínuo na medida em que o indivíduo está em constante atividade ao entrar em contato com o objeto do conhecimento o indivíduo busca retirar dele as informações que lhe interessam deixando outras que não lhe são tão importantes.
- A acomodação consiste na capacidade de modificação da estrutura mental antiga para dar conta de dominar um novo objeto do conhecimento. A acomodação representa o momento da ação do objeto sobre o sujeito. Em síntese, toda experiência é assimilada a uma estrutura de ideias já existentes gerando um processo de acomodação.

O trabalho psicopedagógico deve ser pensado a partir da instituição escolar que tem um papel fundamental na construção do sujeito, assim como a sociedade e a família a escola é responsável por uma grande parte do desenvolvimento da aprendizagem humana. A escola é responsável pela educação considerada sistemática e segundo Visca (apud BOSSA, 2007, p. 89):

A aprendizagem sistemática é aquela que se opera na interação com as instituições educativas mediadoras da sociedade, órgãos especializados para transmitir os conhecimentos, atitudes e destrezas que a sociedade estima necessárias para a sobrevivência, capaz de manter uma relação equilibrada entre a identidade e a mudança. Estas instituições, além disso, provêm ao sujeito as aprendizagens instrumentais que irão permitir o acesso a níveis mais elaborados de pensamentos.

A família é o primeiro vínculo da criança, o que a família pensa, suas regras, condutas e suas expectativas quanto ao desenvolvimento de seu filho são importantes para definir como o processo de aquisição de conhecimento será apropriado por ele. Na escola para uma transmissão de conhecimento é essencial que haja uma boa relação entre professor e alunos. A interação, o diálogo permitem a troca de conhecimento e a aquisição de um novo saber que o indivíduo irá reconstruir dando a ele significados próprios.

3. Psicopedagogia Institucional: prevenção e intervenção

Na área da Psicopedagogia Institucional o psicopedagogo age na prevenção dos problemas relacionados à aprendizagem ele se propõe a analisar a instituição escolar contribuindo para a redução do fracasso escolar. Esse profissional cuida dos problemas de aprendizagem escolar

diagnosticando, prevenindo e elaborando planos de intervenção juntamente com todos os profissionais da educação auxiliando na construção de um currículo flexível que complete o saber histórico e social do indivíduo.

Nas escolas o psicopedagogo atinge seus objetivos quando amplia seus conhecimentos sobre os alunos e viabiliza recursos para atender as necessidades das crianças. Detectar as dificuldades do indivíduo mais cedo evita que elas tomem proporções que sejam difíceis de identificar e intervir.

Como parte da aprendizagem humana ocorre na instituição escolar Bossa (2007, p. 87 – 88) destaca como contribuição do psicopedagogo para a prevenção dos problemas de aprendizagem:

- Diagnóstico da escola.
- Busca da identidade da escola.
- Definições de papéis na dinâmica em busca de funções e identidades, diante do aprender.
- Instrumentalização de professores, coordenadores, orientadores e diretores sobre práticas e reflexões diante de novas formas de aprender.
- Reprogramação curricular.
- Oficinas para vivências de novas formas de aprender.
- Análises de conteúdos.
- Diálogo entre escola e família.
- Palestra aos pais.
- Capacitação e palestras aos professores.

Dentro da escola o profissional desta área investiga a relação do aluno com os colegas e profissionais dessa instituição, conhece o planejamento e a didática da escola, entrevista os pais e observa o comportamento dos alunos em vários contextos ele também realiza intervenções e capacita o educador para que ele relate diferentes métodos para acompanhar as crianças com problemas de aprendizagem essa orientação pode ocorrer em conjunto com a equipe escolar para repensar o planejamento, o Projeto Político Pedagógico e toda didática da escola e a relação da estrutura cognitiva, afetiva e social dos alunos.

De acordo com Bossa (2007, p. 33):

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades do indivíduo do grupo, realizando processo de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela

elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que professores, diretores, e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança.

Dessa forma o psicopedagogo em sua função preventiva cabe construir meios que permitam a parceria entre sociedade, escola e a família. O diálogo e a parceria entre eles permite que a escola proporcione meios que sejam significativos à aprendizagem dos alunos. A escola tem a função de desenvolver sujeitos autônomos, reflexivos e participantes e o psicopedagogo dentro da instituição de ensino é fundamental auxiliando a escola e a família a verificarem a melhor forma de trabalho para que o conhecimento adquirido pelas crianças permitam todas essas potencialidades.

Dentro das escolas o psicopedagogo analisa o currículo e o planejamento, verifica a postura e a forma de trabalho dos funcionários e professores, observa as relações e interações que as crianças mantêm com os professores e colegas. No currículo e planejamento é preciso refletir sobre as ações pedagógicas e suas interferências no processo de aprendizagem. Libâneo (apud SOARES; SENA, 2014, p. 7) afirma que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações políticos – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

Ter um conhecimento de como o aluno constrói seu conhecimento, compreender as relações entre a escola e o professor e conseguir relacionar o conteúdo aos aspectos afetivos e cognitivos permite uma atuação mais precisa e significativa por parte de todos os responsáveis pela aprendizagem dos alunos.

Para que a aprendizagem faça sentido ao aluno é preciso que o psicopedagogo oriente o professor para que ele permita que a criança observe, critique, questione, pesquise, enfim, construa seu próprio conhecimento. “No processo educacional, cada criança se relaciona com o conhecimento que lhe é mostrado de forma muito particular, pois o significado que irá atribuir a isso que a escola lhe mostra dependerá fundamentalmente de seus objetos prévios” (RUBINSTEIN, 2003, p. 98). Os professores devem conduzir as aulas onde a criança é o centro de toda ação educativa. Sendo o centro da aprendizagem a criança consegue se apropriar de conhecimentos que a auxiliará em sua vida em sociedade.

O papel da psicopedagogia na capacitação de educadores que atuam diretamente com os alunos é essencial no contexto escolar e consiste em prepará-los para lidar com as dificuldades de aprendizagem de maneira eficiente e segura. Os trabalhos realizados pelo

psicopedagogo com os professores permitem que eles reconstruam seus próprios modelos de aprendizagem e compreendendo o processo de construção de conhecimentos dos alunos repensem sua forma de ensinar, oferecendo aos educandos uma aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Na escola além de prevenir os problemas de aprendizagem o psicopedagogo também trabalha para diminuir e tratar as dificuldades já instaladas. Através de relatórios feitos pelo professor o profissional dessa área verifica as dificuldades destacadas e a partir desta análise é dado início a um plano diagnóstico que permite verificar a forma de intervenção necessária para reduzir o problema.

Durante todo o diagnóstico psicopedagógico, leva-se em conta a totalidade da criança de acordo com sua faixa etária, valorizando as características cognitivas, afetivas e psicomotoras. A ação do psicopedagogo no diagnóstico interventivo ocorrerá no sentido de levantar hipóteses, verificar o potencial de aprendizagem, mobilizando a criança, a escola e a família para construir um olhar sobre o não aprender.

Diagnosticar nada mais é do que a constatação de que a criança possui algum tipo de dificuldade na aprendizagem, fato que normalmente só é detectado quando ela é inserida no ensino formal. O diagnóstico psicopedagógico abre possibilidades de intervenção e dá início a um processo de superação das dificuldades. O foco do diagnóstico é o obstáculo no processo de aprendizagem.

Procura-se organizar os dados envolvidos no processo de aprendizagem de forma particular. Ele envolve interdisciplinaridade em pelo menos três áreas: neurologia, psicopedagogia e psicologia, para possibilitar a eliminação de fatores que não são relevantes e a identificação da causa real do problema.

A família desempenha um papel primordial no processo de aprendizagem do aluno, por isso, o psicopedagogo precisa ter contato com os pais para obter uma melhor investigação das possíveis causas de suas dificuldades. Para compreensão e identificação dos problemas de aprendizagem é realizada uma entrevista denominada anamnese onde é perguntado à família tudo sobre a vida da criança para que seja possível definir a origem das dificuldades. A anamnese deve ter em sua estrutura queixa principal, antecedentes gestacionais, parto, período neonatal, história familiar, história do desempenho escolar, hábitos diário, desenvolvimento neuropsicomotor, interações sociais e antecedentes familiares. “A reflexão sobre dados colhidos na entrevista de anamnese possibilitará contextualizar o paciente no ambiente familiar e escolar e traçar as hipóteses que ligam os fatos” (WEISS, 2003, p. 70).

A segunda parte do diagnóstico requer uma observação e entrevista com o indivíduo que está tendo dificuldades na aprendizagem. Para analisar o sujeito são realizadas provas psicomotoras, provas de percepção, provas pedagógicas, a hora do jogo psicopedagógico, a Entrevista Operativa Centrada na aprendizagem (EOCA) entre outras, que permitem verificar a aprendizagem e as dificuldades podendo determinar se o problema trata-se de um distúrbio de aprendizagem ou dificuldades causadas por fatores emocionais, sociais e cognitivos.

Durante a observação na prática psicopedagógica usa-se uma postura clínica diante à produção do sujeito e o olhar durante esses testes deve estar atento para interpretar cada recusa e movimentos que o indivíduo demonstrar. Bossa (2007, p. 30) afirma que “o foco de atenção do psicopedagogo (a), é a reação da criança diante das tarefas, considerando resistências, bloqueios, lapsos, hesitações, repetição e sentimentos de angustias”, sendo assim, somente através da observação é possível decifrar algum problema imperceptível que está dificultando sua aprendizagem.

A avaliação psicopedagógica fornece informações importantes sobre as necessidades dos alunos em seu contexto escolar, familiar e social, e ainda demonstra se há ou não necessidade de introduzir mudanças na proposta educacional. Entre os instrumentos de avaliação podemos destacar: leitura (decodificação e compreensão); escrita livre e dirigida, visando avaliar a grafia, ortografia e produção textual (forma e conteúdo); provas de avaliação do nível de pensamento; cálculos; raciocínio lógico matemático, jogos simbólicos e com regras; brincadeiras; desenho e análise do grafismo.

O uso de jogos é um recurso muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem e através dele o psicopedagogo é capaz de analisar as causas das dificuldades dos alunos, pois ao brincar as crianças deixam aparecer seus medos e suas angústias o que permite uma análise mais profunda de seus sentimentos.

A hora do jogo é um instrumento de grande valor em um atendimento psicopedagógico, pois dá suporte ao diagnóstico. Alicia Fernández contextualizou e reorganizou a técnica do uso de jogos como recurso psicopedagógico: “o saber se constrói fazendo próprio o conhecimento do outro, e a operação de fazer próprio o conhecimento do outro só se pode fazer jogando” Fernández (1991, p. 165) desta forma o jogo se torna um grande aliado do psicopedagogo através dele é possível uma interação que permite a verificação dos conhecimentos prévios e da realidade do aluno.

Depois de coletar informações, o psicopedagogo irá intervir visando à solução de problemas uma vez que a avaliação visa reorganizar a vida escolar e familiar da criança.

A entrevista de devolução e encaminhamento é o momento que marca o encerramento do processo diagnóstico. A devolutiva é realizada durante um encontro entre sujeito, psicopedagogo e família, visando relatar os resultados do diagnóstico, analisando todos os aspectos apresentados, seguidos de uma síntese e um encaminhamento. O encontro deve ser bem conduzido, procurando eliminar as dúvidas, afastando rótulos e medos que geralmente estão presentes em um processo diagnóstico.

Tudo deve ser feito com muita seriedade e inicialmente são destacados os pontos positivos do sujeito para que este se sinta valorizado, e em seguida são mencionados os pontos causadores dos problemas de aprendizagem. Posteriormente devem ser mencionadas as recomendações e indicadas às formas de tratamento necessárias assim como fonoaudiólogo, psicólogo, neurologista etc.

4. Conclusão

O psicopedagogo tem um papel extremamente importante na instituição escolar, pois este profissional auxilia na identificação dos problemas no processo de aprender e estimula o desenvolvimento de relações interpessoais estabelecendo vínculos com todos que fazem parte do desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Muitas pessoas desconhecem o trabalho do psicopedagogo não acreditando que o trabalho deste profissional possa ajudar os alunos a diminuírem os problemas de aprendizagem. As pessoas precisam ter conhecimento do papel do psicopedagogo para que o reconheçam como um parceiro na construção da aprendizagem.

É preciso que os pais participem dos processos educativos dos filhos motivando - os afetivamente ao aprendizado. A educação escolar, para ser bem-sucedida não depende apenas de um bom currículo, mas, principalmente, de como a criança é tratada em casa e dos estímulos que recebe para aprender. É fundamental que a criança seja estimulada em suas atividades para que se sinta valorizada criando em si uma maior segurança e confiança, tão necessária para seu desenvolvimento.

Demonstrar as melhorias que ocorrem na vida das crianças que superam seus temores e voltam a se interessar pelos estudos superando, assim, suas dificuldades de aprendizagem, permitem que as pessoas tenham um olhar comprehensivo e positivo sobre o trabalho do psicopedagogo e façam com que elas acreditem na capacidade deste

profissional e juntos possam trabalhar para a construção de um ambiente prazeroso e favorável para o aprender.

5. Referências

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. 3^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRUM, Franciélins Teixeira; PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira. **Espaços psicopedagógicos na escola:** Legitimados ou urgentes? Revista Psicopedagógica, vol.31. São Paulo: 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000200004>. Acesso em: 23 de out. 2016.

Código de ética do psicopedagogo. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/codigo-de-etica-do-psicopedagogo>>. Acesso em: 24 de out. 2016.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada:** Abordagem psicopedagógica clínica de crianças e sua família. Tradução Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1991.

MASINI, Elsie F.S. (org). **Psicopedagogia na escola:** buscando condições para aprendizagem significativa. 3^a ed. São Paulo: Unimarco Loyola, 1994.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 4^a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

RUBINSTEIN, Edith Regina. **O estilo de aprendizagem e a queixa escolar:** entre o saber e o conhecer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SOARES, Matheus; SENA, Clerio Cesar Batista. **A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar.** Associação Brasileira de Psicopedagogia, São Paulo: 2014. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/a-contribuicao-do-psicopedagogo-no-contexto-escolar>>. Acesso em: 24 de out. 2016.

SOUZA, Renivaldo Santos de. **O psicopedagogo e os problemas de aprendizagem na infância.** Rio Grande do Sul: 2013. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/EST_0cb29601050266dc98a9ed3106b53927>. Acesso em: 24 de out. 2016.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia Clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.